



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ESPAÇOS EDUCATIVOS NÃO FORMAIS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB) E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR.

Ana Lúcia Nunes Pereira

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

alpereira@uneb.br

Marina Graziela Feldmann

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

feldmnn@uol.com.br

Modalidade: Pôster

Eixo Temático: 4. Formação de Educadores

Palavras-chave: Estágio Curricular. Educação Não Formal. Formação do Educador.

1. INTRODUÇÃO

Esse texto apresenta um estudo sobre o estágio curricular supervisionado em espaços educativos não formais, tendo como foco a formação dos educadores e a estrutura curricular do curso de pedagogia no Departamento de Educação - Campus XV da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

O estudo propõe mostrar as contradições epistemológicas que envolvem a relação entre teoria e prática no estágio em espaços educativos não formais do curso de Pedagogia. Contradições estas que nos levaram a pensar na função formativa do estágio nesses espaços e sua vinculação com a formação do Educador.

Para orientação desse trabalho, formulamos as seguintes questões: o que é o



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



estágio curricular supervisionado em espaços educativos não formais no curso de Pedagogia? De que forma o estágio realizado nesses espaços se articulam ao contexto da formação dos educadores? Como os professores e alunos, respectivamente, percebem essa atividade no contexto da docência e da sua formação?

Para concretização dessa pesquisa, delineamos como objetivo geral analisar a relação teórica e prática do estágio em espaços educativos não formais no curso de pedagogia do DEDC XV da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), de modo a explicitar sua implicação na formação do educador. Os objetivos específicos foram estruturados de forma a compreender o estágio nos espaços educativos não formais como eixo integrador de uma proposta curricular comprometida com a formação de professores; demonstrar que o estágio em espaços educativos não formais se constitui numa práxis pedagógica importante na formação de professores/as; e descrever a prática de estágio em espaços educativos não formais e os discursos dos seus diversos atores (professores e estudantes).

Essa pesquisa se afirma de grande relevância, principalmente para Universidade do Estado da Bahia e, em especial, para o Departamento de Educação – DEDC XV/Valença/BA, uma vez que se pretende estudar o estágio nos espaços não formais e suas implicações no campo do currículo do curso de Pedagogia e na formação dos educadores. Desse modo, ao longo desse trabalho, buscamos conhecer, de maneira mais crítica, o que se propõe com o estágio nesses espaços, como estes se realizam e quais são as bases epistemológicas presentes no currículo que fundamentam essas práticas.

2. METODOLOGIA

O delineamento metodológico proposto para a orientação desse estudo está pautado nas concepções teóricas da pesquisa qualitativa. Acredita-se que esta metodologia direciona o desenvolvimento deste trabalho, ao ilustrar diferentes possibilidades de modos de construção na análise dos dados. Para tanto, a pesquisa será desenvolvida em duas fases interdependentes. A primeira fase será constituída de pesquisa bibliográfica e documental sobre o currículo, o campo do estágio nos espaços não formais e a formação dos educadores. A segunda fase se constitui em uma investigação mais qualitativa do fenômeno, na qual se busca resgatar o olhar dos

sujeitos envolvidos nesse processo de formação.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estágio curricular supervisionado em espaços educativos não formais vem cada vez mais integrando os currículos das Instituições de Ensino Superior. Sua realização vem acontecendo, na maioria das vezes, da mesma forma que nos ambientes formais, sem observar as demandas, interesses e desejos dos diferentes espaços de aprendizagens.

Nesse sentido, faz-se necessário atentar, principalmente para a compreensão do que vem a ser os espaços formais, não formais e informais. Almerindo Janela Afonso (2014, p. 86) considera que os espaços não formais e informais fazem parte do que chama educação não escolar e assim os define:

(...) por educação formal, entende-se o tipo de educação organizada com uma determinada sequência e proporcionada pelas escolas enquanto a educação informal abarca todas as possibilidades educativas no decurso da vida do indivíduo, constituindo um processo permanente e não organizado. Por último, a educação não formal embora obedeça também a uma estrutura e a uma organização (distintas, porém, das escolas) e possa levar a uma certificação (mesmo que não seja essa a finalidade), divergem ainda da educação formal no que respeita a não fixação de tempos e locais e à flexibilidade na adaptação dos conteúdos de aprendizagem a cada grupo concreto (AFONSO, 2014,p.86).

A fala do autor deixa claro que a educação não formal se caracteriza por ser uma forma de trabalhar a educação diferenciada do modelo escolar. Seria, dessa forma, aquela que rompe com determinadas características concernentes às determinações escolares. É um tipo de educação aplicável a todos os setores no âmbito da formação ligada ao trabalho, ao lazer a cultura, a educação social e da própria escola.

Portanto, para conhecermos a dimensão da educação não formal no estágio supervisionado, é preciso considerá-lo como um campo de conhecimento que deve ser construído na práxis, pois, na compreensão de Freire (1997), a práxis implica na ação e na reflexão, que se solidarizam e se iluminam constante e mutuamente e nessa relação teoria e prática não se separam, mas implica em uma postura de quem busca o saber e não de quem passivamente o recebe.

Essa articulação entre a teoria e a prática, entre o pensar e o fazer, é também discutida por Feldman (2009, p.74) na perspectiva da formação do educador. Para a



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



autora, o problema da formação do educador perpassa exatamente por essa articulação, de forma que associá-los se constitui como um dos grandes desafios para esse processo. Essa é uma das questões que mobiliza nosso trabalho, uma vez que pretendemos mostrar as contradições epistemológicas que envolvem a relação entre teoria e prática no estágio em sua função formativa, bem como suas implicações na formação do educador.

Ao nosso olhar, esse desafio implica na estruturação de um currículo que pense a teoria e a prática do “que-fazer” nos espaços formativos, sejam eles formais ou não formais, e em ações que acontecem dentro e fora desses espaços. Logo, devemos pensar um currículo na perspectiva crítica, transformadora e emancipatória que tenha no estágio nos espaços não formais como a possibilidade de uma articulação com a própria realidade, de forma que o estágio nesses espaços seja, de fato, um campo de conhecimento que possa se constituir como eixo integrador de uma proposta curricular comprometida com a formação dos educadores.

4. CONSIDERAÇÕES

Pesquisar o estágio curricular supervisionado em espaços educativos não formais no Curso de Pedagogia e sua relação com o currículo e com o contexto social mais amplo de formação dos/as Professores/as implica reconhecer que a escola não se constitui como único espaço para desenvolvimento das atividades de estágio e de formação docente.

Nesse sentido, com a pesquisa, pretendemos levantar proposições que possam subsidiar o desenvolvimento de uma práxis crítica e transformadora dos educadores nesses espaços, de forma que “[...] possam ajudar a constituí-lo e a consolidá-lo como lugar de referência de uma educação crítica e emancipatória.” (AFONSO, 2001, p. 35-36).

REFERÊNCIAS

AFONSO, A. J. Sociologia da Educação não-escolar: reatualizar um objeto ou construir uma nova problemática? In: ESTEVES, J.; STOER, S. R. (Orgs.). **A sociologia na Escola: Professores, educação e desenvolvimento.** Disponível em:



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo



08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=6&ved=0CFgQFjAF&url=http%3A%2F%2Fxa.yimg.com%2Fkq%2Fgroups%2F19958212%2F134751483%2Fname%2FAJAfonso>. Acesso em: 20 abr. 2014.

_____. Os Lugares da Educação. In: VON SIMON, Olga Rodrigues de Moraes; PARK, Margareth Brandini; SIEIRO, Renata. (Orgs.). **Educação não-formal**: cenários de criação. Campinas, SP: Editora da UNICAMP/ Centro de Memória, 2001.

FELDMAN, Marina Graziela. **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: Editora Senac, São Paulo, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.